

Residência Pedagógica como espaço de múltiplas experiências na formação inicial de professores de música

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Carla Pereira dos Santos
Universidade Federal da Paraíba
musiviver@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como proposta apresentar um relato a partir da experiência docente como orientadora no subprojeto de música do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre os anos de 2018 e 2024. A partir de um olhar sobre a experiência docente, fundamentado em autores do campo da educação e da educação musical, foi possível compreender que o subprojeto de música do Programa Residência Pedagógica da UFPB, constituiu-se como um espaço formativo que, por meio de uma proposta coletiva, contemplou a diversidade de saberes, contextos, procedimentos e diferentes modos de pensar e fazer música na escola, a partir de múltiplas experiências formativas. Foi nessa relação entre a Instituição de ensino superior e a escola de educação básica que a Residência Pedagógica se mostrou fundamental no processo de formação e experiência docente, contribuindo não apenas para o incentivo à atuação docente na escola, mas, sobretudo, para a transformação do olhar dos licenciandos sobre o contexto da educação básica.

Palavras-chave: Licenciatura em música, Residência Pedagógica, Formação de professores.

O programa Residência Pedagógica e sua trajetória na UFPB

O Programa Residência Pedagógica (PRP) integrou as políticas nacionais de formação de professores, sendo implementado em 2018 pelo governo federal, com o objetivo de fortalecer a formação inicial de discentes dos cursos de licenciatura, estimular a reformulação de estágios supervisionados e ampliar a relação das Instituições de ensino superior (IES) e a escola de educação básica (Brasil, 2018, pg. 01).

Juntamente com outros programas - a exemplo do PIBID (Programa de Iniciação à docência) e do Parfor (Programa Nacional de Formação de professores da educação básica) - que se destacam pela significativa atenção à formação de professores para atuação na

educação básica, a Residência pedagógica teve relevância por possibilitar a imersão de seus participantes no contexto escolar. Segundo Geglio (2021), o Programa Residência Pedagógica:

[...] se apresenta como parte da política nacional de formação de professores e tem como objetivo estimular a formação prática de professores, por meio da imersão dos estudantes dos cursos de licenciatura nas escolas de educação básica, a partir da segunda metade do percurso formativo (Geglio, 2021, p. 15).

O diálogo entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a escola de educação básica, possibilitou uma formação de mão dupla entre licenciandos e preceptores. Conforme apontado por Rosa e Bittencourt, “[a] Residência Pedagógica é um potente programa de formação inicial, mas que além de contribuir para a solidificação da formação dos futuros professores, funciona como uma espécie de formação continuada para os professores preceptores” (Rosa; Bittencourt, 2023, p. 210).

Sendo a escola um importante espaço de socialização (Müller, 2008; Barbosa, 2007), a convivência do residente com o preceptor no dia a dia da instituição pode contribuir de forma significativa para a construção de novos significados, haja vista que “a socialização é um processo contínuo de inserção cultural, e a cultura será compreendida como a construção de significados, partilhados por outros ou não, sustentado em práticas da vida individual e social” (Barbosa, 2007, p. 1065).

É nesse contexto que a formação inicial do professor de música se insere, caracterizando-se como uma das principais discussões e preocupações da área de educação musical. Um dos desafios centrais para os cursos de formação de professores de música tem sido atender às diversas demandas e aos diferentes contextos de ensino de música que se estabeleceram, bem como incentivar e fortalecer a formação e as pedagogias voltadas à atuação nas escolas de educação básica – que, nos últimos anos, vêm sinalizando para um “apagão” docente, em razão da carência de professores habilitados para atuarem nesses espaços, como apontado por Bof, Caseiro e Mundim (2023). Conforme os autores:

[...] estudos e relatórios levantam a questão do déficit de professores nas escolas brasileiras de educação básica em várias áreas do conhecimento, associando esse problema à baixa atratividade da carreira docente (que faz com que um número cada vez menor de jovens busque as licenciaturas), ao número exíguo de professores formados pelas instituições de ensino

superior em determinadas licenciaturas, à não permanência dos formados na carreira docente, ao adoecimento e à evasão dos professores em exercício, provocados pelas más condições de trabalho etc (Pinto, 2014; Moriconi; Gimenes; Leme, 2021; Moricone et al., 2023; Tartuce; Nunes; Almeida, 2010, entre outros) (Bof; Caseiro; Mundim. 2023, p. 13).

Ainda com base na pesquisa realizada pelos autores entre os anos de 2010 e 2021, “apenas cerca de um terço dos licenciados ingressam na carreira docente” (Bof; Caseiro; Mundim. 2023, p. 43). Portanto, conforme apontado, já estamos vivendo um “apagão” de professores com formação em diversos componentes curriculares da educação básica. E a situação tende a se agravar, visto que “a carência de professores não se deve à falta de vagas nos cursos de licenciatura, mas sim à baixa atratividade da carreira do magistério” (Bof; Caseiro; Mundim. 2023, p. 46).

Diante da iminência desse apagão, observamos, nos últimos anos, que as políticas educacionais brasileiras têm buscado fortalecer a formação docente no ensino superior e incentivar a atuação na educação básica, ao estabelecer políticas de avaliação e formação por meio de programas diversos e investimento que visam integrar os diferentes níveis educacionais (Queiroz; Penna, 2012).

Essa perspectiva integradora entre o ensino superior e os diferentes níveis educacionais está explicitada no próprio Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em Música da UFPB, tendo em vista que o objetivo geral do curso é:

Formar professores de música para atuar nos diferentes níveis, modalidades, e contextos de ensino do país, sobretudo no âmbito do ensino formal (educação básica e escolas especializadas de música) conforme as especificações da legislação vigente as definições da área de música e as demandas e necessidades da sociedade contemporânea (UFPB, 2024, p. 16).

Nesse contexto, e alinhado às perspectivas formativas propostas em seu PPC, o curso de Licenciatura em Música da UFPB tem participado dos principais programas institucionais de incentivo e formação docente, a exemplo do PROLICEN (Programa de apoio às licenciaturas), do PIBID (Programa de Iniciação à docência) e do Programa Residência Pedagógica. O intuito dessa participação é proporcionar aos licenciandos “uma formação em educação musical que transcenda as especificidades do campo, capacitando profissionais que

possam redefinir criticamente os objetivos e o perfil de sua atuação frente às demandas humanas e éticas da sociedade” (UFPB, 2024, p. 16).

Cabe destacar que esses programas institucionais têm possibilitado a imersão dos licenciandos no contexto da escola de educação básica, promovendo a práxis formativa e a (re)construção da própria experiência docente – um processo cíclico que parece gerar implicações significativas na vida dos sujeitos envolvidos, sejam eles licenciandos, supervisores/preceptores, professores orientadores, alunos das escolas atendidas, gestores e ou membros da comunidade escolar. Tais Implicações podem refletir, inclusive, na redução da baixa atratividade na carreira docente e na carência de professores na educação básica.

Entre os programas institucionais de incentivo à docência, a Residência Pedagógica foi o mais recente a integrar o conjunto de atividades do curso de Licenciatura em Música da UFPB, que participou das três edições do programa - desde seu lançamento pelo MEC, em 2018, até sua última versão, em 2022. As três edições tiveram a duração de 18 meses, embora tenham apresentado diferenças significativas quanto ao número de bolsas oferecidas e ao número de escolas atendidas

A primeira edição ocorreu no período de 2018 a 2020, em três diferentes escolas municipais da cidade de João Pessoa, Paraíba. Cada uma das escolas foi contemplada com um preceptor, oito bolsistas e dois voluntários, todos selecionados a partir de editais públicos.

A segunda edição aconteceu entre 2020 e 2022, porém com uma significativa redução no número de bolsas e de escolas atendidas. Nesse período, em que o país enfrentava o auge da Pandemia de SARS-CoV-2, houve um corte expressivo nos investimentos destinados aos programas de formação, e o subprojeto Música foi realizado de forma remota, com apenas oito residentes bolsistas e um supervisor.

A terceira e última edição aconteceu de 2022 a 2024, já na modalidade presencial, embora ainda com redução no número de participantes - apenas cinco residentes e um preceptor, atuando em uma única escola. Na segunda metade da vigência do programa, com a liberação de recursos por parte do governo federal, o núcleo pôde ser ampliado, passando a atender duas escolas, com um preceptor e cinco residentes para cada uma delas.

Nessa trajetória do Programa Residência Pedagógica na UFPB, foi possível evidenciar a fragilidade e o impacto de políticas transitórias, bem como a forma como programas de

significativa abrangência e impacto social e formativo podem sofrer cortes ou até mesmo ser suspensos - como ocorreu com o PRP que, após o término de sua última edição, em 2024, foi descontinuado.

Embora as Instituições de Ensino Superior (IES), conforme apontado por Geglio (2021), não tenham participado da construção da proposta, restringindo-se apenas ao gerenciamento e à execução do Programa, sua inserção nas ações institucionais mostrou-se positiva. Isso porque o programa estava alinhado a uma proposta de formação de professores que poderia transcender a formação inicial de licenciandos e articular-se a um processo de formação continuada, por meio do diálogo e da atuação conjunta com professores da educação básica.

A partir dessas considerações iniciais e de minha experiência como orientadora do Programa em suas três edições, pretendo apresentar reflexões sobre a Residência Pedagógica em Música, realizada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), entre os anos de 2018 e 2024. Para isso, exporei as bases conceituais que alicerçaram a proposta de formação docente ao longo do trabalho com os residentes e, em seguida, as reflexões geradas a partir das experiências vivenciadas – experiências que permitiram compreender a Residência como um espaço de múltiplas formações, com potencial significativo para provocar mudanças nas perspectivas pedagógicas e profissionais dos licenciandos.

A formação do professor de música no Programa Residência Pedagógica (PRP)

As concepções pedagógicas do subprojeto música estão alicerçadas em uma perspectiva de formação de professores que valoriza a construção do conhecimento sob a ótica do professor crítico-reflexivo, pesquisador e problematizador de sua prática (Pimenta; Anastasiou, 2002; Pimenta; Lima, 2005/2006). Entendo que essa formação desempenha um papel fundamental no que se refere a uma atuação profissional consistente, voltada à formação integral dos indivíduos, com foco em uma visão ampla e transdisciplinar.

Para tanto, é necessário formar profissionais capazes de atender às diversas demandas do contexto escolar no ensino de música, contemplando valores, atitudes, gostos e saberes oriundos do cotidiano. Atualmente, com a expansão da área de educação musical e diante das múltiplas necessidades que ela apresenta, torna-se urgente uma pedagogia musical integradora - que valorize tanto o processo quanto os conhecimentos, que desenvolva valores

e sensibilidades, e que respeite a condição natural do indivíduo. Trata-se de uma educação musical que se afaste da fragmentação de conteúdos e valorize a complexidade do ser e dos saberes.

É nessa direção que a concepção do professor crítico-reflexivo vem sendo assumida em reflexões e práticas de ensino na área de Educação Musical. Para Pimenta e Anastasiou (2002), “[...] problematizando e analisando as situações da prática social de ensinar, o professor utiliza o conhecimento elaborado das ciências, das artes, da filosofia, da pedagogia e das ciências da educação como ferramenta para a compreensão e proposição do real” (Pimenta; Anastasiou, 2002, p. 15). Ainda segundo as autoras, os modelos formativos calcados na instrumentalização técnica - que consideram os professores como meros executores de decisões alheias – já não são capazes de atender às demandas e necessidades da sociedade atual.

O olhar crítico e especulativo sobre a própria prática pedagógica conduz à construção de novos saberes e de novos modos de pensar e agir em sala de aula, pois permite compreender como ocorrem o ensino e a aprendizagem a partir da própria ação docente - e não com base em prescrições ou modelos previamente instituídos. Esses argumentos estão fundamentados nas perspectivas da nova didática, ou didática ressignificada, conforme destacado por Pimenta (1997b) e Pimenta e Anastasiou (2002), que se contrapõem à concepção de didática como mera aquisição de técnicas e habilidades para o ensino, desconsiderando a diversidade dos contextos e situações educativas.

Assim, torna-se cada vez mais necessário formar profissionais que mobilizem seus conhecimentos teóricos e pedagógicos para compreender a realidade e construir seus “[...] saberes fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores” (Pimenta, 1997a, p. 20).

Entendemos, portanto, que, a partir dessas perspectivas formativas, é possível preparar profissionais capazes de pensar o ensino de música como um todo complexo - que perde sentido quando fragmentado e excessivamente disciplinarizado. A estruturação do currículo em disciplinas isoladas, organizadas em sequência linear, muitas vezes provoca a incapacidade de estabelecer relações entre os conhecimentos, sobretudo devido ao excesso de conteúdos desconectados e fragmentados.

Cabe destacar que, a cada semestre, novos profissionais com diferentes concepções educativas saem das universidades para atuar em diferentes contextos e espaços educativo-musicais disponíveis em nossa sociedade. Para tanto, é fundamental que esses docentes sejam capazes de articular os saberes específicos da música com os saberes metodológicos, o que é essencial para o exercício da prática docente - na perspectiva de dar sentido e localização contextual à aprendizagem. Essa é uma exigência para as novas configurações da sociedade contemporânea.

Nesse sentido, foi a partir da ideia de uma prática teorizada que retorna à prática - fundamentada na concepção do professor crítico-reflexivo, proposta por autores da educação - que o subprojeto foi desenvolvido, buscando contribuir para a autonomia do licenciando. Considera-se que esse diálogo entre prática-teoria-prática ajuda a compor e a construir o conjunto de conhecimentos e saberes necessários à atuação docente: uma atuação crítica e dinâmica, capaz de compreender e considerar o contexto e a situação real de ensino.

Foi nesse caminho que as ações e práticas formativas foram estruturadas e desenvolvidas no subprojeto música do PRP na UFPB. Assim, a partir de um olhar atento para as práticas e para as ações dos residentes e preceptores, foi possível compreender esse espaço como um lugar de múltiplas experiências formativas.

As múltiplas experiências formativas no PRP música

Como orientadora nas três edições do subprojeto música do PRP da UFPB, desenvolvidas entre 2018 e 2024, pude vivenciar experiências que impactaram diretamente meu modo de olhar e de pensar a música na escola. Do mesmo modo, essa vivência fez-me perceber que o ensino de música, mesmo quando realizado por jovens universitários ou por experientes professores de música das instituições escolares, ainda se mantém preso às amarras de uma tradição conteudista, que tende a adotar modelos de aprendizagem baseados na prática como imitação de modelos ou como mera instrumentalização técnica, conforme proposto por Pimenta e Lima (2012).

Nesse contexto, conforme destacou Pereira (2012), parece haver uma distância entre as práticas do dia a dia das pessoas e as práticas musicais desenvolvidas no contexto das instituições. Ou seja, o ensino “mantem-se profundamente ligado às raízes da tradição, às

teias de sua história, ainda que conviva com tentativas de inovação” (Pereira, 2012, p. 232). Um dos maiores desafios, como orientadora do subprojeto música do PRP, foi justamente buscar desconstruir paradigmas e perspectivas arraigadas nas práticas docentes ao longo das atividades do programa.

No entanto, foi à luz das perspectivas teórico-metodológicas que alicerçaram o subprojeto - a partir do olhar crítico-reflexivo e de uma proposta em que a práxis musical se tornou central nas ações docentes - que foi possível abrir caminho para a autonomia docente e para a (re)construção de conhecimentos e saberes voltados à atuação na escola: uma atuação crítica e dinâmica, diversificada, capaz de compreender e considerar o contexto e a situação real de ensino.

Nesse contexto, buscou-se oportunizar a observação, a problematização da prática docente, bem como a elaboração de experiências pedagógico-musicais em articulação com os conhecimentos específicos da música propostos na BNCC e com os desafios e demandas das escolas. A construção coletiva de conhecimentos, por meio da integração entre licenciando, escola e universidade, foi também uma ação central durante a realização do PRP música. Assim, o discente pôde desenvolver sua prática pedagógica e sua intervenção na escola campo, com o apoio e acompanhamento de um professor orientador e de preceptores - professores de música da educação básica que atuam em escolas do município de João Pessoa, na Paraíba.

Embora cada edição do programa tenha sido diferente em sua operacionalização, em suas características e particularidades, a concepção teórico-pedagógica foi sendo fortalecida a cada nova edição, a partir dos ajustes e adequações necessárias. O aprendizado e compartilhamento de experiências de forma coletiva imprimiram um caráter participativo, que estimulou a construção conjunta dos planejamentos, das trocas de experiências, bem como da realização de aulas e atividades diversas. Essa perspectiva coletiva - fio condutor da proposta - possibilitou a integração nas ações realizadas e a reflexão sobre cada etapa desenvolvida, o que teve implicações diretas para a inovação metodológica no ensino de música, uma vez que toda a equipe, de forma colaborativa, estava envolvida no pensamento e na estruturação das propostas. Considerando a equipe de pessoas envolvidas, a viabilidade de cada proposta pôde ser definida, experimentada e avaliada, levando a reformulações, à

construção de ideias e ao surgimento de ideias e ao surgimento de caminhos pedagógicos que impactaram diretamente na qualidade da educação vivenciada no espaço escolar, com repercussões tanto na formação dos licenciandos e preceptores, quanto na dos alunos da escola.

Meu olhar para as múltiplas experiências formativas no subprojeto música do PRP música, enquanto orientadora, foi construído a partir das ações cotidianas e dos acontecimentos vivenciados ao longo da dinâmica escolar e das demais atividades desenvolvidas durante o processo. Ao acompanhar cada residente e preceptor em suas aulas e /ou cursos de formação pedagógica, ler seus diários de bordo e ouvir seus relatos, pude perceber uma diversidade de sentimentos, valores, comportamentos e sensibilidades que foram sendo produzidos pelo contexto escolar.

Enfim, posso dizer que não foram apenas as ações isoladas - como as reuniões semanais, os planejamentos, as regências as oficinas de formação, entre outras que considero desnecessário listar - que possibilitaram múltiplas experiências formativas aos licenciandos. Entendo que foi o conjunto de ações e perspectivas que alicerçaram e conduziram a proposta do subprojeto que fez com que o olhar transcendesse as ações pontuais e se voltasse para si mesmo, para suas práticas e concepções, possibilitando um reflexo de si que levou cada participante do subprojeto Música a enxergar e compreender que tipo de professor busca ser.

Assim, foi a partir do contato com os colegas, com os alunos, com os preceptores, com a orientadora, com os coordenadores institucionais e demais participantes que essas experiências foram sendo construídas e consolidadas nas ações e práticas dos residentes. Como resultado desse processo, considero importante destacar que, por meio de depoimentos e de diários de bordo (sem intenção de realizar um levantamento mais aprofundado, com a devida quantificação), pude verificar que muitos dos residentes que, inicialmente, não demonstravam interesse pela docência - sobretudo na escola de educação básica – passaram, após a experiência na Residência, a considerar a docência como uma possibilidade profissional viável para suas vidas. Isso, para mim, evidencia de forma concreta a relevância do PRP para a vida profissional dos estudantes de cursos de licenciatura, além de se configurar como um caminho promissor para minimizar os efeitos do chamado ‘apagão’ docente”.

Por fim, pode-se afirmar que as experiências vivenciadas no subprojeto de Música do Programa Residência Pedagógica da UFPB foram significativas para o fortalecimento da relação entre universidade e escola de educação básica, com impacto direto na formação e na autonomia do licenciando, a partir do diálogo entre teoria e prática. Todo esse processo contribuiu para compor e construir o conjunto de conhecimentos e saberes necessários à atuação docente na escola, possibilitando uma atuação crítica-reflexiva e dinâmica, voltada à compreensão do contexto e a situação real de ensino. Além disso, configurou-se como um caminho para a formação continuada dos professores preceptores de música que já atuam nas escolas de educação básica e que, ao compartilhar experiências diversas, fortalecem o diálogo entre escola e universidade.

Referências

BRASIL. *Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica*. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 10 mai. 2025.

BRASIL. *Edital CAPES 09/2022 que dispõe sobre o Programa de Residência Pedagógica*. 2022. Disponível em: https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/rp-1/arquivos/edital_sel-_residente_bolsista_final_1.pdf. Acesso em: 11 mai. 2025.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *Educação, Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p.1059-1083, out. 2007.

BOF, Alvana Maria; CASEIRO, Luiz Zalaf; MUNDIM, Fabiano Cavalcanti. Carência de professores na educação básica: risco de apagão? *Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais*. V.9, p. 11-49, dez. 2023. Disponível em: <https://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5967/4344>. Acesso em: 20/03/2025.

GEGLIO, Paulo César; MOREIRA, Dayse das Neves. Contribuições e limites do Programa de Residência Pedagógica para a formação de professores: um olhar da coordenação institucional. In: GEGLIO, Paulo César; MOREIRA, Dayse das Neves (Orgs.) *Residência Pedagógica e PIBID na UFPB: expressões de trajetórias*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2021. p. 12-25.

MÜLLER, Fernanda. Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças. *Educar*, Curitiba, n. 32, p.123-141, 2008.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *Ensino superior e as licenciaturas em música (pós diretrizes curriculares nacionais 2004): em retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. 2012. 280 f. (Tese de Doutorado) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Para uma re-significação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. PIMENTA, Selma (org). São Paulo, Cortez, 1997b, p. 19-76.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 05-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Docência no ensino Superior*. São Paulo, Cortez, v.1, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Planejando o estágio em forma de projetos. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 219-229.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; PENNA, Maura. Políticas públicas para a educação básica e suas implicações para o ensino de música. *Educação*. Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 91-106, 2012.

UFPB. *Projeto Pedagógico* (Curso de licenciatura em música). UFPB: Departamento de Educação Musical, 2024.

ROSA, Igor Machado da; BITTENCOURT, Ricardo Luiz de. Impactos do Programa Residência Pedagógica para a formação de professores na perspectiva dos docentes orientadores. *Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 7, nº 2, julho/dezembro, 2023, p. 2010-235. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/download/8256/6778/22105>. Acesso em 02 jul 2025.